



POR MARCIO FUNCHAL

Fundador da Marcio Funchal Consultoria.
E-mail: marcio@marciofunchal.com.br



ANÁLISE DOS SETORES PRODUTIVOS DA ECONOMIA BRASILEIRA

Como de costume, a coluna **Estratégia & Gestão** vem trazendo desde 2015 uma coletânea de análises sobre economia, mercado e negócios. Neste mês, o leitor tem disponível uma análise comparativa do desempenho dos setores produtivos da economia brasileira: os setores da indústria, comércio e serviços.

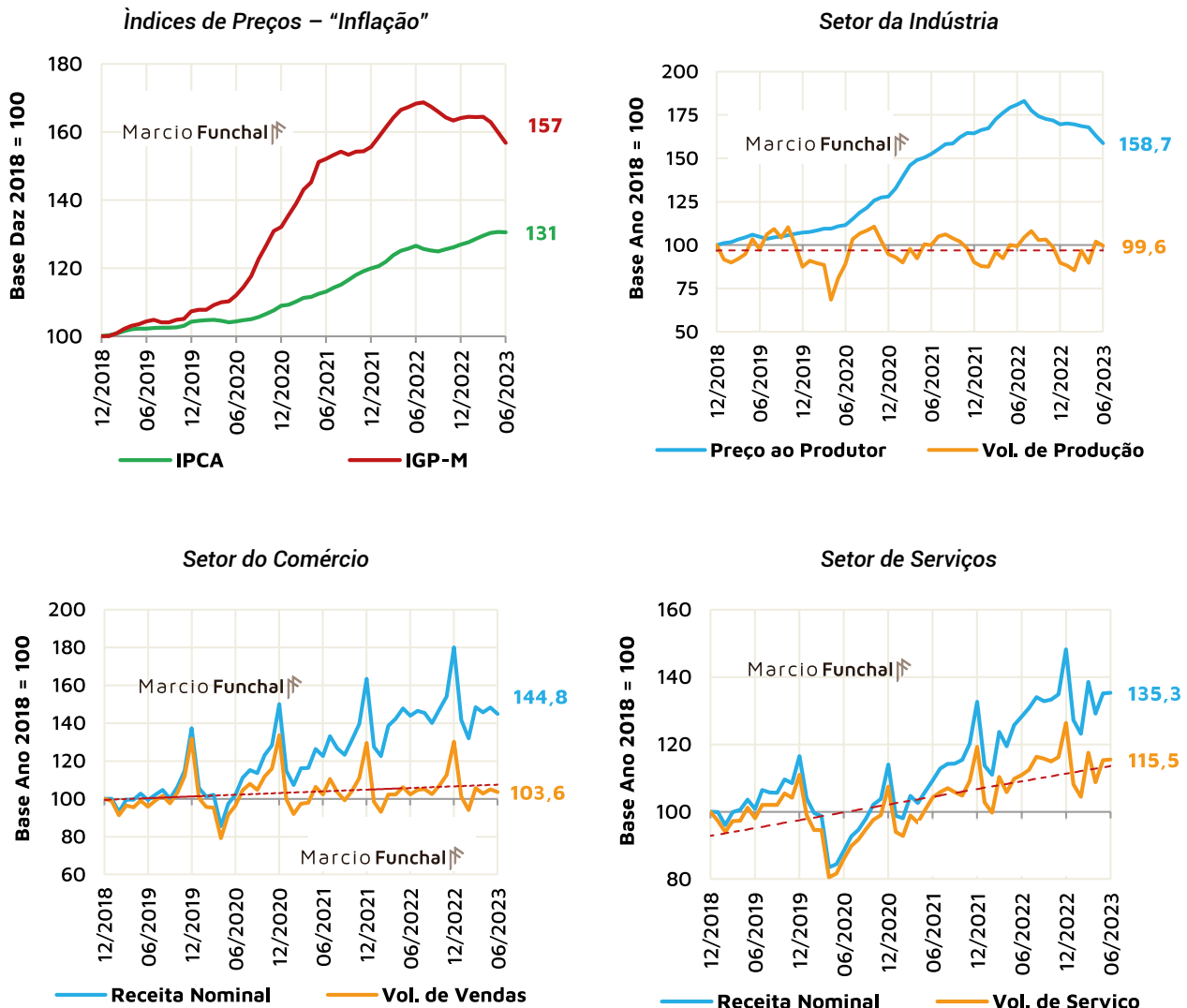
O desempenho da economia brasileira foi severamente afetado em 2020, em razão das medidas impostas para

a gestão da crise sanitária. Para retirar esse efeito anormal sobre a economia, selecionei o período de análise iniciando em 2019, fase ainda livre dos efeitos adversos. De 2021 em diante, o cenário de negócios vem se ajustando conforme a realidade de cada setor.

Resumidamente, neste artigo, avaliei o comportamento de apenas duas variáveis em todos os setores: (a) o crescimento do volume de produção ou de vendas realizadas ou de serviços



Figura 1 – Comportamento dos Setores Produtivos da Economia Brasileira



Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE e FGV

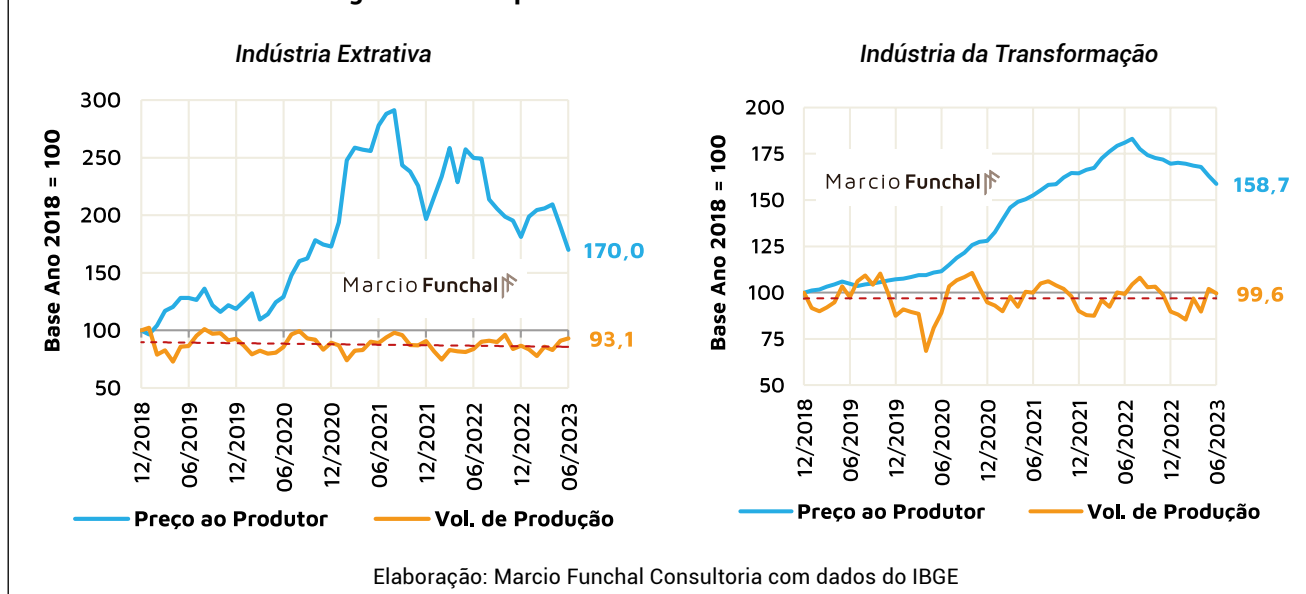
prestados (conforme o respectivo setor), e (b) o seu valor monetário correspondente.

O primeiro conjunto de análises está reunido na **Figura 1**. Nela estão representados o comportamento geral dos setores da indústria, comércio e serviço do Brasil. Como os dados de evolução dos preços (ou receitas, conforme o setor) estão contabilizados em termos nominais (ou seja, com impacto dos efeitos inflacionários), eu adicionei também o comportamento dos principais índices de preços usados no Brasil: o IPCA (adotado pelo governo como parâmetro de inflação oficial), que mostra que os preços subiram 31% no

período, e o IGP-M, onde os preços aumentaram 57% no acumulado, mais empregado em algumas atividades do setor de serviços.

Conforme a **Figura 1**, se vê que apenas o setor de serviços mostra crescimento do volume (de serviços prestados) ao término do horizonte de análise. Quanto ao valor das atividades, o maior crescimento se deu no setor industrial, com patamar que não ultrapassa o crescimento do IGP-M, no mesmo período. No setor de serviço, o crescimento de valor ficou muito próximo apenas da correção inflacionária do IPCA (ou seja, crescimento real praticamente nulo).

Figura 2 – Comportamento dos Subsetores da Indústria



Outro aspecto relevante a ser destacado diz respeito ao comportamento da evolução do preço/receita setorial e o seu correspondente volume. No comércio e nos serviços fica evidente uma “paridade” entre o volume e o preço: quando um deles aumenta, o outro também cresce. O inverso também é verdadeiro. Já no setor industrial esta característica não está presente, uma vez que se note uma independência de comportamentos da evolução dos preços e do volume de produção.

Olhando agora mais atentamente para o setor industrial, a **Figura 2** faz um desdobramento da análise em dois subse-

tores: (a) indústria extrativa e (b) indústria da transformação. Mais uma vez é notável a independência do comportamento da evolução dos preços industriais e do volume de produção. Sobre os preços, se percebe maior elasticidade na indústria extrativista, os quais chegaram a triplicar ao longo do horizonte de análise (principalmente em função de commodities minerais e petróleo e seus derivados), embora apresentem mais recentemente uma trajetória de acomodação em um patamar mais equilibrado.

Na **Figura 3** estão disponíveis dados de dois subse-

Figura 3 – Comportamento de Alguns Subsetores do Comércio

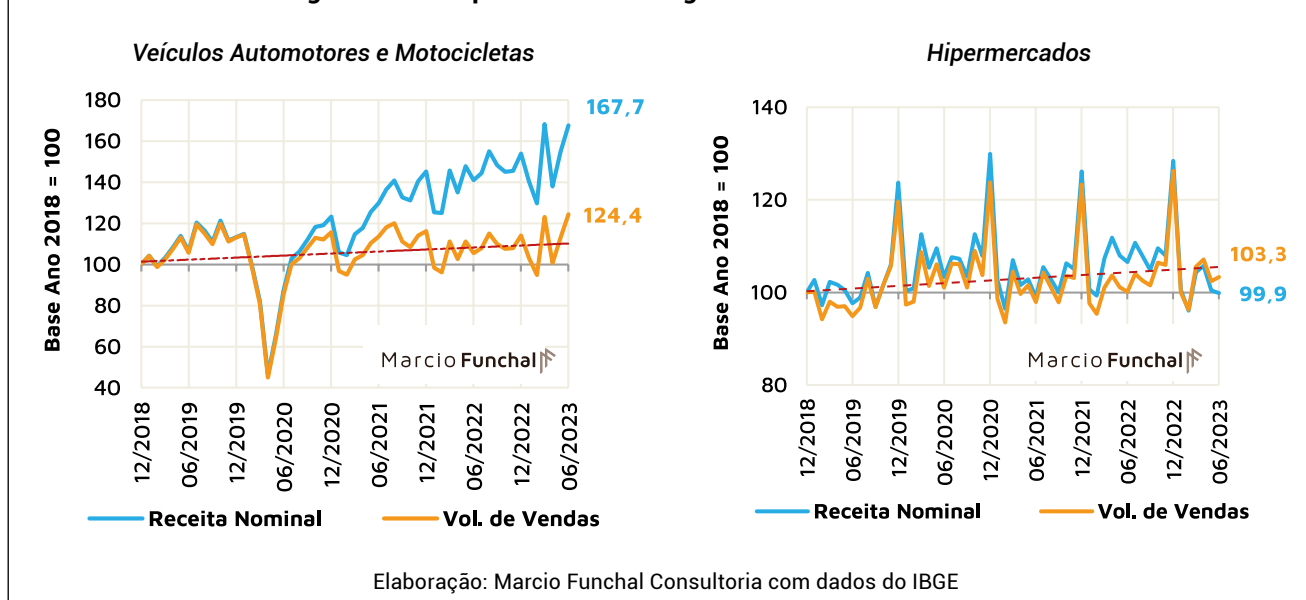
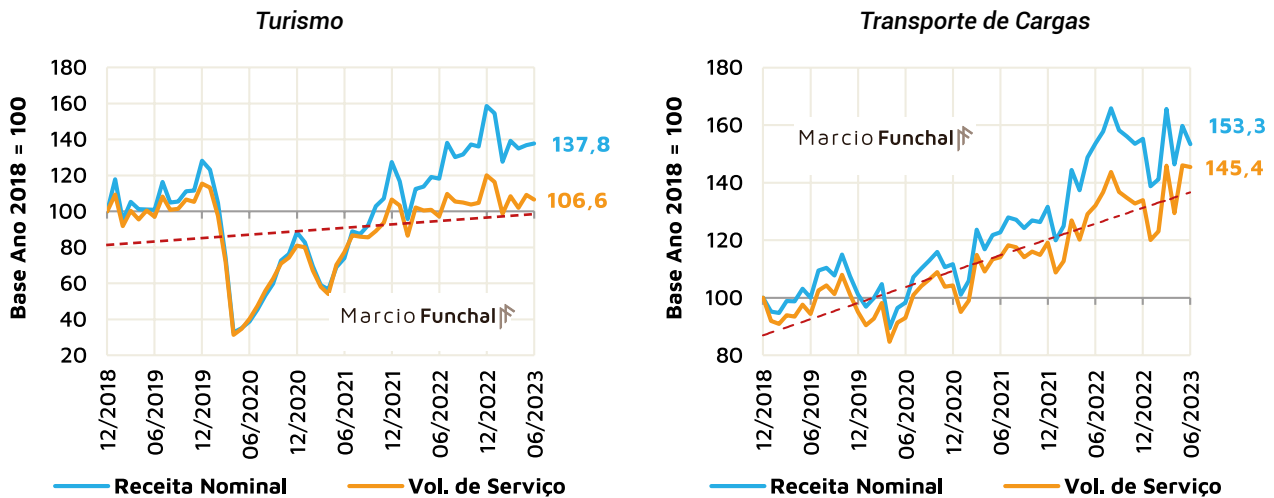




Figura 4 – Comportamento de Alguns Subsetores dos Serviços



Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE

importantes para a economia brasileira, dentro do setor de comércio: (a) venda de veículos automotores e motocicletas e (b) hipermercados. No caso das vendas de automóveis e motocicletas, o crescimento em termos de volume foi de quase 25%. Já o aumento das receitas foi superior a 65%, em termos nominais. Já no caso dos hipermercados, o volume de vendas está praticamente estagnado.

Com relação às receitas, descontada a inflação, temos que o setor amargou prejuízo no período.

Por fim, a **Figura 4** traz o retrato do comportamento dos subsectores do (a) turismo e do (b) transporte de cargas, importantes cadeias empresariais do setor de serviços no País. Sobre o turismo, foi o ramo de atividade mais afetado durante a crise sanitária, dentre os aqui selecionados. Atualmente, o volume

de serviços prestados retornou ao mesmo patamar do início de 2019. Em termos de receitas, o crescimento foi pouco acima do IPCA, ou seja, muito baixo para um período de quase cinco anos. Já o serviço de transporte de cargas cresceu quase 50% no período, em termos de volume.

O crescimento das receitas acompanhou solidamente o mesmo comportamento, mas ainda assim ficando ligeiramente abaixo do crescimento do IGP-M, no mesmo período.

Com base exclusivamente nos dados apresentados, vemos que as diferentes cadeias empresariais vêm apresentando uma realidade de negócios bastante distinta nos últimos anos. O período atual é propício para a revisão das estratégias e fortalecimento do plano de operações para os próximos anos. Sua empresa já está preparada? ■



Consultoria especializada na excelência da Gestão Empresarial e da Inteligência de Negócios. Empresa jovem que traz consigo a experiência de mais de 30 anos de atuação no mercado, sendo os últimos 20 anos dedicados a projetos de consultoria em mais de 10 países e em quase todo o território nacional.
www.marcofunchal.com.br
marcio@marcofunchal.com.br
41 99185-0966